

Sara Oliveira Pinheiro Schuck¹; Annelise de Carvalho Gonçalves²

1- Acadêmica de Enfermagem/Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Bolsista de Iniciação Científica BIC/UFRGS. Endereço eletrônico: ovincci@hotmail.com

2 - Professora Adjunto da Escola de Enfermagem /Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Endereço eletrônico: annelise@enf.ufrgs.br

Introdução

O leite materno é o alimento mais completo para o bebê, sendo seus benefícios já amplamente divulgados na literatura da área (COCA et al., 2009a). Amamentar também traz vantagens para a mãe, ajudando no processo de recuperação pós-parto. Alguns fatores maternos, do recém-nascido, da assistência ao parto, entre outros, interferem na prática da amamentação. Um Hospital Amigo da Criança (HAC) apoia e incentiva o aleitamento materno.

Objetivo

Caracterizar os fatores sociodemográficos, do pré-natal, obstétricos, história do aleitamento materno anterior e atual de puérperas de um Hospital Amigo da Criança do Sul do Brasil.

Materiais e Métodos

Este estudo fez uma subanálise do projeto intitulado “Fatores Associados à Prática do Aleitamento Materno em um Hospital Amigo da Criança” por meio de estatística descritiva e trata-se de um estudo transversal.

Coleta de dados



Período: março a maio de 2012



Amostra: 342 puérperas e seus recém-nascidos

Critérios de inclusão:

- ✓ Estar em alojamento conjunto
- ✓ Gravidez única
- ✓ Ter iniciado a amamentação
- ✓ RN com peso ao nascer \geq a 2.500 gramas e com idade gestacional \geq a 37 semanas



Local: Unidade de Internação Obstétrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Fonte dos dados:

☰ Questionário semiestruturado aplicado às puérperas



Avaliação das mamas



Dados dos prontuários maternos e neonatais

Aspectos Éticos

Aprovação do projeto maior pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem da UFRGS e pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HCPA. Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas puérperas.

Resultados e Discussão

A análise dos dados permitiu identificar o perfil sociodemográfico das puérperas do estudo:

Idade média: 25 anos

Cor Autodeclarada: Branca (64,6%)

Média de Escolaridade: 09 anos de estudos

Reside com o companheiro: 79,1%

Planejamento da gravidez: 42,4%

De acordo com a literatura, fatores como idade, residir com o companheiro e anos de estudos são favoráveis ao aleitamento materno (COCA et al., 2009). O apoio do companheiro e dos familiares faz com que a mulher sintase segura, possibilitando a prática do aleitamento.

Quanto a características do pré-natal, foi observado que a média de consultas foi de 8,42 consultas, um dado positivo, apresentando-se superior ao preconizado pelo ministério da saúde (BRASIL, 2006).

A figura 1 informa outros achados relevantes referentes ao pré-natal.

Resultados e Discussão

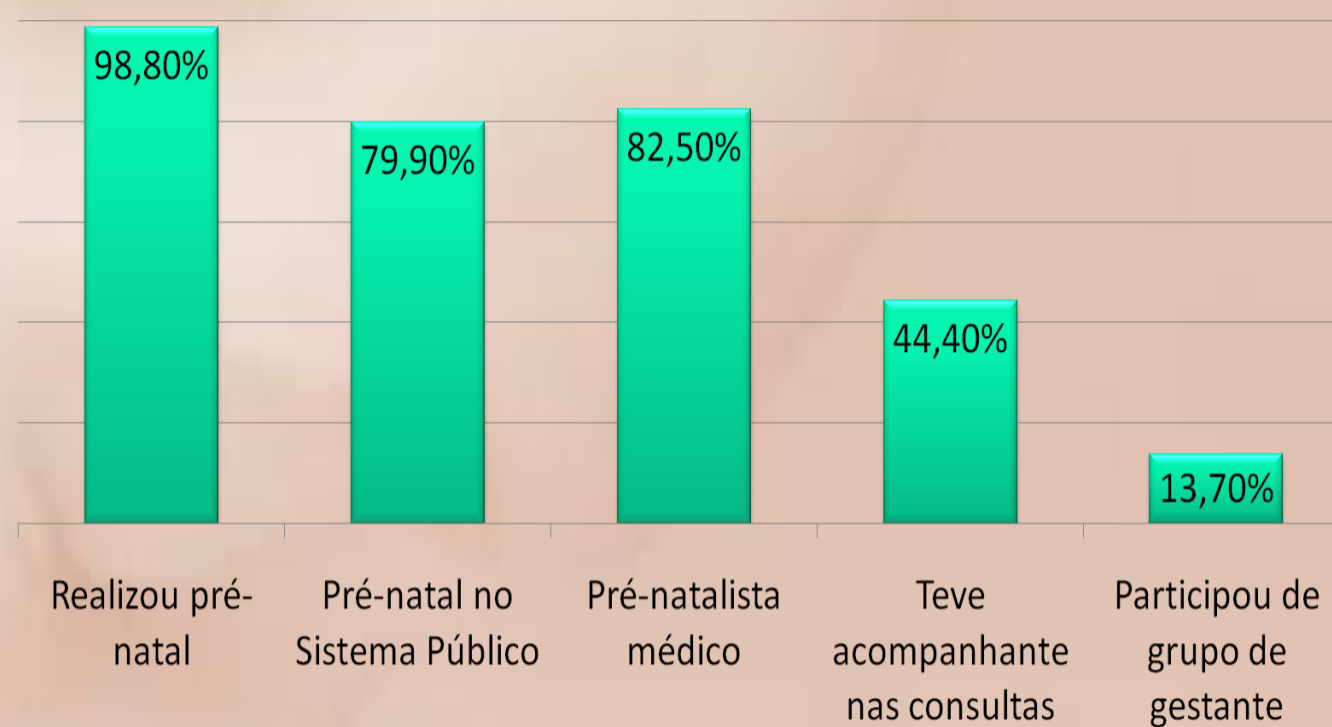


Figura 1. Características do Pré-natal das mulheres participantes do estudo.

Os dados obstétricos apontam que, 154 (45,0%) mulheres eram primíparas, a maioria teve parto via vaginal (67,0%), 155 (45,3%) foram submetidas a episiotomia e 135 (39,5%) receberam analgesia ou anestesia.

Este estudo revela percentuais elevados na prática da episiotomia segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 1996), sendo esta um fator desfavorável à amamentação, podendo gerar desconforto para a mulher no momento do posicionamento para amamentação. Adicionalmente, a anestesia pode causar sonolência no recém-nascido, comprometendo a sucção.

Em relação a história de aleitamento materno anterior, **92,6%** das 188 múltiparas amamentaram seus outros filhos. Referente ao aleitamento materno atual **41,8%** das puérperas amamentaram em sala de parto/cesárea e **74,4%** amamentaram na sala de recuperação pós-parto.

O contato pele-a-pele entre a mãe e o bebê após o parto foi mencionado por **69,3%** puérperas. Essa é uma prática favorável ao aleitamento materno, pois aproxima mãe e filho favorecendo o vínculo e o início precoce da amamentação.

Conclusão

Além de conhecer o perfil das usuárias de um HAC, os dados apresentados nesse estudo demonstram a existência de fatores favoráveis e desfavoráveis ao processo de amamentação, prática preconizada por Hospitais Amigo da Criança. Torna-se imprescindível o conhecimento desses fatores pela equipe de saúde que presta cuidados à mulher e ao recém-nascido em salas de parto e pós-parto.

Ressalta-se ainda que a prática da episiotomia merece atenção, afim de avaliar a real necessidade de seu uso, evitando intervenções desnecessárias à mulher que podem interferir negativamente na amamentação.

Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**/Ministério da Saúde, 2006.
- COCA, K. P et al. Factors associated with nipple trauma in the maternity unit. *J Pediatr*, Rio de Janeiro, V. 85, n. 4, p. 341-345, 2009.
- GOOGLEIMAGENS. Imagem sem fonte de reserva de direitos autorais.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra: OMS, 1996. 53p.